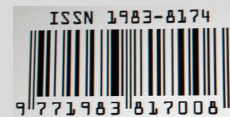


V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



A METAFICÇÃO EM O GRIFO DE ABDERA

Cícera Tayana Francelino Fernandes ¹, Guilherme Mariano Martins da Silva ²

O presente trabalho visa apresentar as considerações iniciais de um projeto de pesquisa sobre metaficção dentro do romance *O grifo de Abdera* (2015), do autor paulistano Lourenço Mutarelli, focando, especificamente, nos elementos da duplicidade que são levantados pela estrutura da obra e pela diegese. Como arcabouço teórico nos valem de autores como Patricia Waugh (2001) e Linda Hutcheon (1991), pois tais obras são essenciais para a composição do projeto em suas definições sobre o conceito de metaficção. O trabalho ainda conta com outros autores como Karl Erik Schollhammer (2009), Marcelo de Araújo (2016) e Zênia de Faria (2019), que contribuem para as discussões acerca da literatura brasileira contemporânea e suas particularidades, situando assim a obra estudada no trabalho. Desse modo, a partir da revisão bibliográfica, partimos para uma análise hermenêutica fenomenológica com enfoque nos elementos metaficcioneis presentes no romance. É, pois, na análise do jogo do duplo (jogo do espelho), indicado pelas relações autor e personagem, romance e romance gráfico, diegese e estrutura, que desvela-se, a partir tanto da construção da narrativa, como dos elementos extratextuais (capa, contracapa, foto do autor, etc) a metaficção como procedimento estético. Por isso, nota-se a relevância do estudo de obras da literatura brasileira contemporâneas que evidenciam seu processo de facção, ou seja, a estrutura de sua própria história, pois, assim, pode-se obter uma interpretação mais profunda sobre a metaficção na contemporaneidade. Porém, ressalta-se que o presente trabalho ainda está em desenvolvimento, o que poderá acarretar novas descobertas sobre o tema trabalhado.

Palavras-chave: O Grifo de Abdera. Metaficção. Lourenço Mutarelli. Romance. Romance Gráfico.

1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de metaficção presente na obra *O grifo de Abdera* do autor paulistano Lourenço Mutarelli, que

¹ Universidade Regional do Cariri, email: thayanafernandes13@gmail.com

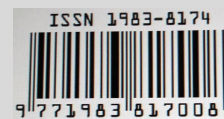
² Universidade Regional do Cariri, email: guilherme.mariano@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



é conhecido não só nos cenários quadrinístico e literário, mas também no teatro e no cinema. A obra analisada foi lançada em 2015 pela editora Companhia das Letras, possuindo elementos de hibridismo estrutural e procedimentos metaficcioneis em sua composição. É uma obra dividida em três partes: I. O livro do fantasma, II. O livro do duplo e III. O livro do livro. Na primeira, apresentam-se os personagens pela perspectiva do personagem-narrador Mauro Tule Cornelli, o qual inicia a obra como um prefácio do próprio romance. Na segunda parte, encontramos uma narrativa gráfica, a qual, dentro da diegese do romance é de autoria do personagem Oliver Mulato. A última parte apresenta o desenrolar da trama da personagem Oliver e as reflexões de Mauro sobre o livro que está sendo escrito. Essas três divisões evidenciam o caráter duplo do romance em suas composições.

Pretendemos explorar estes aspectos de duplicidade do romance na análise, de forma a explicar o processo de construção da metaficção como procedimento de composição do romance *O grifo de Abdera* e como o jogo do duplo (autor-personagem, romance-romance gráfico) refletem uma discussão já explorada pelo romancista em *A Caixa de areia ou eu era dois em meu Quintal* (2005), o jogo da realidade x ficção.

2. Objetivos

Este trabalho tem como meta principal analisar como ocorre o processo de tessitura da metaficção na obra *O Grifo de Abdera* e, a partir dessa análise, compreender o jogo de duplicidade que existe no decorrer da narrativa, debatendo assim, as barreiras entre o real e a ficção. Além disso, procura-se desenvolver um estudo mais aprofundado do conceito de metaficção e, por fim, analisar os elementos extralinguísticos, tais como: capa e contracapa que ajudam a decifrar subsídios relevantes para os procedimentos de investigação.

3. Metodologia

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



A metodologia utilizada neste trabalho foi, a princípio, de caráter bibliográfico, e teve como finalidade levantar dados sobre o conceito de metaficção. Nesse sentido, foi feito um levantamento de dois grandes nomes da teoria da metaficção, Patricia Waugh (2001) e Linda Hutcheon (1991), as quais são base desta pesquisa. Após isto, realizou-se um processo interpretativo da obra de Lourenço Mutarelli, *O Grifo de Abdera*, guiada por um caráter atento às questões estruturais e contextuais do romance para analisar mais precisamente a metaficção existente na narrativa.

A pesquisa sustenta-se também em um aporte teórico sobre a literatura brasileira contemporânea, no qual foram selecionados autores como Karl Erik Schollhammer (2009), Marcelo de Araújo (2016) e Zênia de Faria (2019), dada a percepção destes autores sobre a presença da metaficção no contexto atual.

A metaficção é um termo que está associado à Literatura autorreflexiva, inserida no contexto pós-moderno, e que questiona a sua própria construção como artefato.. Segundo Linda Hutcheon (1991), a metaficção se preocupa com a sua estética, com o seu próprio fazer, e a partir disso, torna-se um novo tipo de estética da contemporaneidade. Já Patricia Waugh diz que

Metaficção é um termo dado à escrita fictícia que, conscientemente e sistematicamente chama a atenção para seu status de artefato, a fim de colocar questões sobre a relação entre ficção e realidade. Na crítica de seus próprios métodos de construção, como escritos não apenas examinam as estruturas fundamentais da narrativa de ficção, eles também exploram a possível ficcionalidade do mundo fora do texto fictício literário. (WAUGH, 2001, p. 2).

Dessa forma, entendemos que no romance *O Grifo de Abdera*, há um constante questionamento sobre a realidade, mesclando aspectos da realidade e da diegese. Sendo uma obra que chama a atenção para sua própria construção de três modos distintos, por meio do jogo duplo diegético, por meio do hibridismo estrutural e por meio da linguagem autorreferencial.

4. Resultados

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



Ao analisar a obra *O Grifo de Abdera*, percebemos que há na narrativa, o jogo metaficcional na relação entre os personagens e o autor, pois inverte-se, dentro da diegese, a relação criação e criador. Há uma inversão da questão autoral, dado que Mauro (personagem) se proclama autor do livro, enquanto nomeia Mutarelli (autor) uma personagem. O jogo se intensifica no uso de anagramas do nome real do autor na construção dos nomes dos personagens, levando a duplicação das realidades.

Segundo Hutcheon (1991), a literatura contemporânea utiliza a linguagem autorreferencial que busca registrar e contestar suas próprias formulações. Em *O grifo de Abdera*, no nível da diegese, ele ocorre porque o narrador-protagonista assume e performatiza a função de autor, enquanto a obra lida pelo leitor é performatizada em construção por esse personagem:

Esta história começou a ser escrita, digamos, em tempo real. Levei quase dois anos para concluir este livro. Ele é narrado em ordem cronológica - me refiro aos capítulos -, mas, evidentemente, muitas vezes retomei a escrita de capítulos anteriores. (MUTARELLI, 2015, p. 29).

Portanto, ele descreve seu próprio fazer literário dentro da narrativa, autorreferenciando seu trabalho, informando o leitor dos procedimentos de criação da obra. Além disso, a dualidade dentro do romance atinge níveis de homologia estrutural (GONÇALVES, 1994) com a dualidade entre o romance e o romance gráfico presente no interior da obra. O quadrinho XXX, de Oliver Mulato, reitera o caráter duplo entre Oliver e Mauro, que por sua vez, espelham Lourenço Mutarelli.

Desse modo, na história em quadrinhos, é reconhecido o traço de Mutarelli, ou seja, a própria dualidade do autor real entre quadrinista e romancista. Percebemos, portanto, o dualismo composto pela configuração dual das relações de:

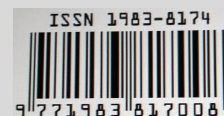
a) autor e personagem: Mutarelli (autor) utiliza anagramas do seu nome para criar os personagens, elemento reforçado pela presença de personagens que são autores e espelhos do próprio autor.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



b) romance e romance gráfico: a divisão explícita na diagramação do romance entre a produção de Mauro (romance) e Oliver (romance gráfico), explicita a fratura da duplicidade que ocorre no eixo da diegese.

c) discurso autorreferencial: a narração do romance se autorreferencia frequentemente ao longo da narrativa.

5. Conclusão

Dessa forma, a pesquisa percebe que a narrativa de Mutarelli se encaixa em um grupo de produções contemporâneas que se voltam para a construção metaficcional (SCHOLLHAMMER, 2009). Entende-se que o uso da metaficção, por meio do discurso autorreferencial, do jogo do duplo e do hibridismo estrutural, visam debater a linha tênue entre realidade e ficção na contemporaneidade.

Dessa forma, percebemos que a literatura contemporânea utiliza desse artifício para debater os limites da ficcionalidade, e assim, realizar críticas dentro da ficção, mais precisamente do tempo presente. No caso da obra de Mutarelli, essa reflexão crítica traz questionamentos acerca das performances envolvidas nas questões de autor e obra. Portanto, foi possível perceber que a metaficção é o principal elemento pela qual se dá a investigação, analisando o jogo do duplo como a hipótese central, aprofundando o estudo desses conceitos.

6. Referências

- DE FARIA, Z. (2012). A metaficção revisitada: uma introdução. **Signótica**, 24(1), 237-251.
- GONÇALVES, A. Laokoon revisitado. São Paulo: EdUSP, 1994
- HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**: história, teoria, ficção. trad. Ricardo Cmz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- WAUGH, Patricia. **Metafiction**: The Theory and Practice of Self-Conscious Fiction. Taylor & Francis e-Library, 2001.